

## Inflação alta reduz volume de vendas no comércio em setembro

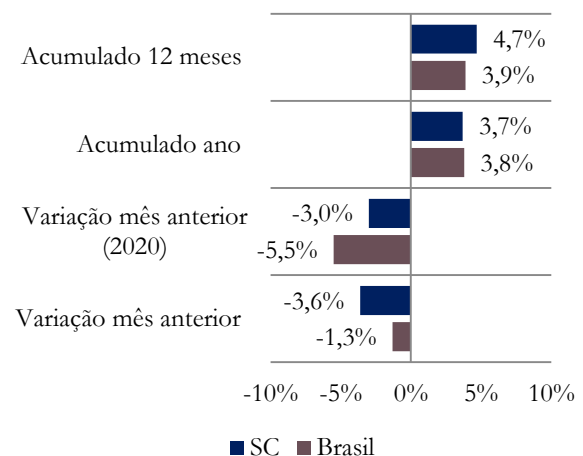
O volume de vendas do comércio varejista de Santa Catarina retraiu 3,6% em setembro diante do mês anterior, após forte queda em agosto (10,30%). O efeito negativo aconteceu também em nível nacional (-1,3%) e em 25 unidades da federação, sendo que o Estado teve a segunda maior queda.

A desaceleração das atividades na maioria dos Estados mostra que os choques de preços estão afetando o poder de compra dos consumidores e famílias do país. Em Santa Catarina, pesquisa realizada pela entidade em outubro, apontou que 88,4% dos consumidores estão buscando alternativas para diminuir esse impacto, sendo que 38% estão reduzindo a compra de algum produto ou item, situação que afeta e reduz o volume de vendas no comércio. Reforça esse cenário o nível de consumo atual das famílias catarinenses, que reduziu 16,2% frente a setembro, acelerando as perdas e renovando a mínima histórica pelo 13º mês sucessivo.

Com a segunda queda consecutiva, o alerta sobre o impacto da inflação no ritmo e a manutenção da retomada econômica fica mais fortalecido, mesmo com o avanço da imunização e a reabertura das atividades econômicas. Apesar da redução, o varejo restrito está 2,1% acima do período pré-pandemia, assim, no acumulado de 12 meses a alta é de 4,7%. Já o acumulado do ano apresenta ganhos de 3,7% no volume de vendas, enquanto no Brasil o avanço foi de 3,8%.

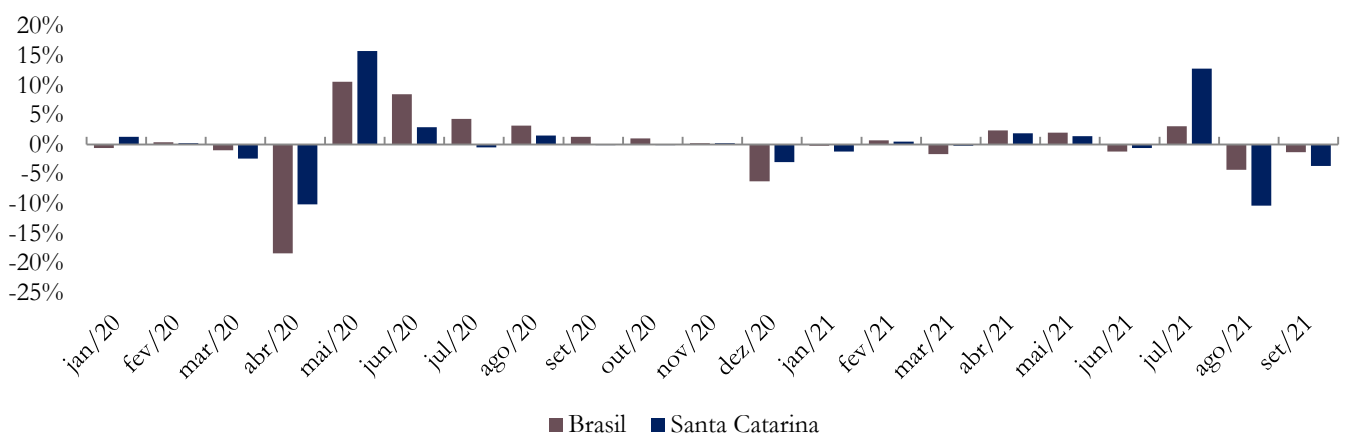
Considerando o comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o resultado é similar na passagem do mês, já que houve queda de 2,4%. No acumulado de 2021, o comércio ampliado cresce 12,0%, acima do resultado nacional (8,0%), direção igual ao comportamento em 12 meses, que segue em alta de 10,6% em Santa Catarina e 7,0% no país.

### Varição no Volume de Vendas - Comércio varejista restrito



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

### Varição mês a mês com ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

## Inflação reduz demanda de diversos setores

A inflação em alta está diminuindo a demanda de forma generalizada nos segmentos do comércio. Dentre os 10 segmentos pesquisados, sete deles tiveram queda no comparativo com igual período do ano anterior. Assim, os setores que lideram as vendas do comércio varejista do ano anterior começam a apresentar sinais de retração e os que estavam em recuperação têm movimento interrompido.

Do lado negativo, encerrou o mês com as maiores reduções frente a igual período do ano anterior os segmento de **Móveis e Eletrodomésticos** e **Material de Construção**, queda de 23,1% e 5,9%, respectivamente. Com esse resultado, o setor de Móveis e Eletrodomésticos reverteu o cenário positivo no acumulado do ano de 0,8% para -2,3%. Já o segmento de Material de Construção, apesar de registrar desaceleração nas vendas pelo terceiro mês seguido, permanece com variação positiva no volume de vendas de 12,6% no ano de 2021.

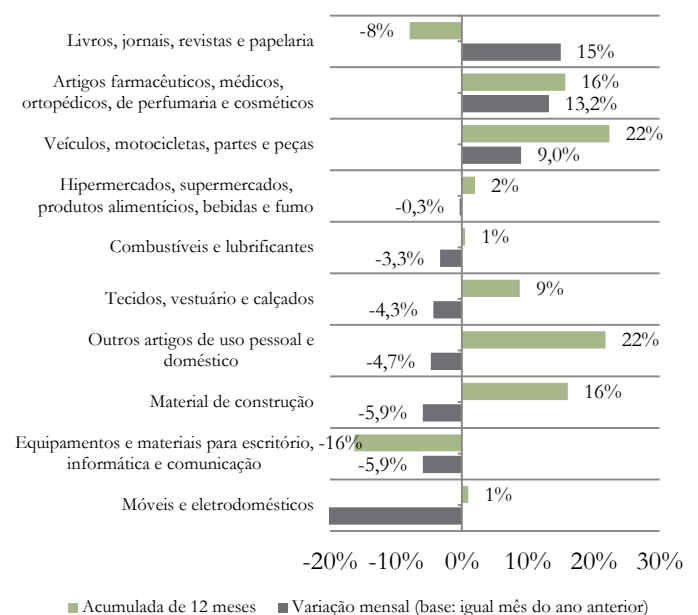
O segmento de **Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo** desacelerou movimento negativo, com queda de 0,3%, depois de cair 2,1% no mês anterior. Após crescer 14,2% em 2020, o setor apresenta movimento de diminuição desde fevereiro de 2021, resultando em variação negativa de 1,8% no volume de vendas no acumulado do ano. Incide nesse cenário o aumento dos preços de alimentos e bebidas, alta de 11,71% em 12 meses. Esse resultado pode ser verificado no movimento oposto da receita nominal das vendas, que avança no acumulado do ano 11,9%, reflexo do aumento dos preços dos alimentos.

O setor de **Tecidos, Vestuário e Calçados**, que apresentava movimento de alta entre março a julho deste ano, recuou 11,8% em agosto. Em setembro, houve nova retração de 4,3%, assim, o segmento começa a sentir os efeitos da diminuição do poder de compra dos consumidores para bens semiduráveis. Além disso, a inflação do agrupamento de vestuário, que alcança 7,77% no acumulado de 12 meses, encarece os preços desses produtos, por isso, embora tenha caído as vendas, a receita nominal ampliou em 1,9% frente a igual mês do ano anterior. No acumulado do ano, o segmento apresenta ganhos de 18,5%.

Movimento similar ocorre para segmento de **Outros artigos de uso pessoal e doméstico**, que engloba lojas de departamentos, óticas, joalherias, artigos esportivos, brinquedos, dentre outros, ao reduzir 4,7% no mês diante de igual período do ano anterior, segunda queda consecutiva. Do lado do setor de **Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação**, o mês marca a interrupção do movimento positivo dos últimos dois meses, com a queda de 5,9% diante de igual período do ano anterior. Inclusive, esse é o setor mais afetado em 12 meses, com queda de 16,3%.

O setor de **combustíveis e lubrificantes** sofre efeitos na redução na demanda por causa das altas dos preços de combustíveis, especialmente, o etanol (67,41%), óleo diesel (41,34%), gasolina (42,72%) e gás veicular (39,58%) que tiveram alta expressiva no acumulado de 12 meses. No mês, o setor reduziu as vendas em 3,3% diante do mesmo período do ano anterior, mas a receita subiu 44,20%.

## Variação no Volume de Vendas por agrupamento



Em movimento de recuperação lenta e gradual, a atividade de **livros, jornais, revistas e papelaria** avançou 15% em setembro na comparação com igual mês de 2020. O setor apresenta movimento de retomada durante os últimos 7 meses, mas ainda acumula perdas em 12 meses de 7,9% e para o acumulado do ano de 0,5%.

No campo positivo, segue em trajetória crescente o **setor veículos, motocicletas, partes e peças**, com alta de 9,0% no comparativo com setembro de 2020, sétima alta seguida. No acumulado do ano, o setor lidera a retomada com variação positiva de 31,50%.

O setor de **Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos** também não apresenta sinais de retração, ao aumentar 13,2% frente a igual mês de 2020. No comparativo anual, o setor apresenta alta de 16,4%. Esse resultado reflete na geração de postos de trabalho, pois é o segundo setor que mais gerou vagas no comércio no acumulado de janeiro a setembro de 2021, totalizando +2.225.